

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.



+++++
 Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,
 qui ne voit que lui dans la Nature.
 +++++

Subscreve se a 40 réis por semestre pago no principio delle: huma folha que Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Grande em Casa do Consul Francez; no Rio Pardo em Casa de João Ignacio de Oliveira, em S. Francisco de Paula em Casa do Meaco Roberto Land... Folhas avulças na mesma Typographia, a 80 réis cada huma.

INTERIOR.

PORTO ALEGRE 28 DE JULHO DE 1829

Diferença que existe entre o amor e gratidão.

A generosidade propriamente expendida pôde supprir qualquer outra vantagem da vida, menos o amor daquelles com quem conversamos; grangea a estima e huma conducta que se assimelha a verdadeira affeição; mas amor actual he huma producção espontanea do entendimento, que generosidade alguma pôde comprar, recompensas augmentar, ou liberalidade fazer com que continue; a pessoa obrigada com beneficios não tem em seo poder com que constranja seos affectos a amar a pessoa que deseja, e voluntariamente une paixão com gratidão.

Bens concedidos, e liberalmente bem entendida, pôde attrahir ao Bem-feitor boa vontade, curvar ao recebedor debaixo do peso do dever em que está; isto he gratidão; e esta simples gratidão não alliada com amor he tudo o que pôde retribuir hum ingenuo sentimento por anteriores beneficios.

Mas gratidão, e amor quasi que são affeições oppostas; o amor he muitas vezes huma paixão involuntaria, que qualquer por nós te na sem nosso consentimento, e

muitas vezes conferido sem nossa previa estimação. Amamos alguns homens, e não sabemos pelo que; a nossa ternura naturalmente se excita em seos negocios; e a mesma maneira com que consideramos os nossos erros, assim somos indulgentes para com os seos, e approvamos suas virtudes como proprias. Emquanto entretemos a paixão, agrada-nos, nutrimo-la com prazer, e desfazemos-nos della com pesar; e amor por amor he a unica paga que esperamos e desejamos.

A gratidão pelo contrario nunca e concedida sem que tenha havido previamente esforços para a excitar; consideramo-la como huma divida, e ficamos como com hum peso té nos termos desonerado. Todo o reconhecimento de gratidão he huma circumstancia de humiliação; e alguns gostão de submeter-se a frequentes mortificações desta natureza, publicando as obrigações que devem, por que meramente pensão por essa forma aliviarem-se da divida.

Assim o amor he a affeição mais facil, e agradável, e a gratidão a mais humilhante do entendimento; nunca nos lembramos do homem que amamos sem voltar pela nossa boa escolha, emquanto aquelle, que a si nos tem prendido só com beneficios, se nos apresenta na memoria como huma pessoa a quem em certo modo temos entregue a nossa Liberdade. Por tanto

e gr... o... vezes se... no
peito sem que numa in... so-
... ; pedimos sentir separadamente
... outra para com aquellas peoas
com... conversamos, mas já mais go-
verna... ambas.

Por isso em todas as nossas conexões na sociedade não hê só generoso mas prudente o parecer insensível ao valor daquelles favores que tivemos liberalizado, e esforçar-nos em fazer parecer a obrigação de nenhuma entidade. Amor deve-se tomar por estratagem, e não de viva força: devemos parecer ignorar que beneficiamos, e deixar o erudimento em inteira liberdade de dar ou reusar suas affeições; por que o constrangimento pôde na verdade deixar o rebedor mais grato, mas de certo que ha de produzir desgosto.

Se o nosso unico fito he procurar gratidão, não precisa grande arte para a alcançar; hum beneficio conferido exige hum reconhecimento, e temos direito de usal pelo que se nos deve.

Mas seria muito mais prudente ceder o nosso direito em tal caso, e troca-lo em amor se o podermos fazer. Mui pequenas vantagens recebemos pelas repetidas proteções de gratidão, porém muito custão a quem as exigimos em paga. Receber hum reconhecimento de gratidão, he pedir huma divida de que ao acredor não resulta vantagem, e o devdor paga com repugnancia.

Viajando o Philosopho Menciús no alcance de sabedoria, sobreveio-lhe a noute ao pé de huma montanha remota das habitações dos homens. Errante neste lugar no em tanto que a chuva, e trovões se conspiravão para esta solidão mais escondida, descobre finalmente e retiro de hum Ermitão, aproximando-se pedio huma pouzada: — Entra —, responde o Ermitão, com humma voz severa, — os homens não merecem que se lhes faça bem, mas seria imitar a sua ingratição o trata-los como elles merecem. Entra: exemplos de vicio podem algumas vezes fortificar-nos nos caminhos de virtude. —

Depois de huma frugal refeição, que consistio de raizes, e chá, Menciús não podia

verimir sua curiosidade a fim de saber o po que o Ermitão se havia retirado do genero humano, e cjas acções ensinavão as mais vindicativas lições de sabedoria. — Não pronuncies o nome de homem, exclama o Ermitão todo indignado; aqui deixa-me viver retirado de hum desprezível, e ingrato mundo; entre os animaes dos bosques não acharei lisongeiros: o leão he hum inimigo generoso, e o cão hum fiel amigo; mas o homem, homem vil, envenena a taça, e riudo a offerece! — Tendes sido maltratado pelo genero humano —, interrompeo o Philosopho penalizado. — Sim —, responde o Ermitão, — com o genero humano tenho exaurido toda minha fortuna, e o que me resta em paga he este bordão, aquelle cõpo, e aquellas raizes. — Deixais os vossos bens, ou só os emprestasteis? — replicou Menciús. — Deixai-os sem duvida —, disse o outro, — por que em que consiste o merecimento de hum empregador de dinheiro? — Elles algum dia confessarão que o havião recebido? — Ainda pergunta o Philosopho. — Mil vezes — exclamou o Ermitão; — todos os dias me enchão com pressões de gratidão pelos beneficios recebidos, e solicitações para obter novos favores. — Se pois, — diz Menciús sorrindo-se, — não emprestasteis a vossa fortuna para que vo-la voltassem, he injusto de os accusar de ingratição; confessarão-se obrigados, vós não esperaveis mais, e elles de certo que tinhão juz a cada mercê confessando frequentemente a obrigação em que estavão. — O Ermitão ficou atonito com a resposta, e reparando no seo hospede, mas perturbado, — tenho ouvido fallar do grande Menciús, e vós certamente sois elle: eu acho-me agora com oitenta annos de idade, mas ainda heuma criança quanto a sabedoria; tornai-me a conduzir para a escola dos homens, e educai-me como hum dos mais ignorantes, e mais moços de vosses discipulos. —

BIBLIOTECA

— DE —

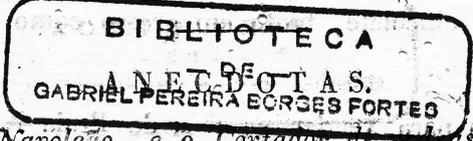
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

RIO GRANDE

Escreve-se desta Villa com data de 11 do corrente, dizendo: de ante homem para homem houve hum vento O. S. C, que fez

hum llo estago. No Norte foi a p que hum Hiato e irregado de carne, e tre Embarcações não á prai, da quaes hum foi a Aguia do Brasil que entou e a 6 do corrente, vinda do Rio com 8 dias; por em como encalhou defronte ao Canastreiro não teve maior perigo: já lá foi o Hiato de José Gomes para alivia-la. Defronte ao Cararuto deo á costa hum Brigue Inglez carregado de Fazendas.

— Diz outra Carta, na mesma data, que tem dado á costá algumas Embarcações vindas da Bahia, das quaes se salvou grandes peçcos de fazenda., e se tem vendido em Leilão; assim como tambem as do mesmo Brigue Inglez, que de Londres havia vindo em direitura.



Napoleão, e a Cortador de pedras.

Hum dia partindo Napoleão de Amiens, no momento de atravessar hum grande Praça no meio das aclamações dos habitantes, que corrião á sua passagem, lançando seos olhos sobre esta brilhante multidão, em hum dos cantos da Praça descobre hum Cortador de pedras, a quem esta scena de alvorço geral não pudera distrahir do seo trabalho; a indifferença deste homem excita a curiosidade do heróe, mette-se pelo meio da multidão, e aproximando-se do trabalhador, o que fazes tu aqui? Perguntá-lhe o Imperador: o soldado levãdo os olhos o reconhece: Sire, diz elle sem se mostrar perturbado, estou lavrando a minha pedra. O Imperador reconhecendo-o logo por hum veterano, deste modo se travou a conversa: não he verdade, que marchaste na expedição do Egypto? Que foste a peçada em tal Batalhão? He verdade, Sire: e por que deixaste o serviço? Porque havia acabado o meo tempo, e obtido minha baixa: he pena, pois que eras hum bravo Soldado...; porém quero fazerte algum beneficio, falla, pedeme o que quizeres... Que V. M., Sire me deixe trabalhar na minha pedra, isto me dá com que subsistir, e eu nada mais ambiciono

Este nota faz lembrar a enrevilhada Di... s, e Alexandre mas lhosa vinda de do Philosofo Grego, não valia a re... do Cortador de pedras.

— Aconselhava-se hum dia a Henrique IV, Rei de França, que to nasse vingança de algumas Cidades rebeldes ganhadas por assalto; mas o Príncipe respondeo: — A satisfação da vingança não dura mais que hum momento, porém a da clemencia he eterna. —

ANNUNCIOS.

Havendo nesta Typographia para mais e 30 arrobas de typos sortidos, assim como tudo quanto he preciso para a impressão de qualquer obra; por isso nos offerecemos a tomar conta, e fazer imprimir o que se appresentar, sendo compativel com a Lei que regula a Liberdade da Imprensa. — Silveira, e Dubreuil.

Thomé Ribeiro de Faria, Negociante desta Praça, faz sciente ao respeitavel Publico, e muito principalmente aos Srs. interessados no objecto do presente annuncio: que em consequencia da Provisão da Imperial Junza do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação deste Imperio do Brasil, de 14 de Julho do presente anno se achá o Annunciante nomeado Administrador á casa de seo finado Irmão Manoel José Ribeiro de Faria, Negociante que foi em Porto Alegre da Provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul; cuja Casa girou debaixo da firma de Manoel José Ribeiro de Faria e Companhia e por consequente devem todas as pessoas interessadas neste objecto recorrer ao sobredito Tribunal, pannelle fazerem quaesquer legitimaciones ao prazo (marcado em a mesma Provisão) de annos, e debaixo da comminação (ta aberta pela mesma Provisão imposta) de que findo este prazo não serão mais admittidos a estes meios, mas sim remettidos aos meios ordinarios. (Do Jornal do Commercio)

Mequilina de Freitas Noronha e Lima, Viuva de José Hypolito de Lima, faz sciente ao respeitavel Publico, especialmente aos Crelores de seo Casal, que tem feito hu

os bens, e abste... da le-
que lhe podia tocar, ... uizo c
Orfãos, para pagamento dos ne... os seus
Credores.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia desta Cidade, resolveo em Sessão de 26 do corrente mez de Julho, que os Bilhetes da sua segunda Loteria existentes nas Villas do Rio Grande, Rio Pardo, e Cachoeira só continuarão a estar á venda nos referidos lugares até o dia 30 de Agosto proximo futuro, devendo ser recolhidos á mesma Santa Casa os que se acharem por vender do que seja o dito prezo.

Assim mais annuncia a mesma Mesa ao respeitavel Publico, que no dia 20 de Setembro do corrente anno impreterivelmente ha de correr a roda da sua referida segunda Loteria. Porto Alegre 27 de Julho de 1829. — O Escrivão *Gabriel Martins Bastos*.

Certo sujeito da amizade de Sr. Gaspar Francisco Gonçalves, morador na Villa da Cachoeira, deseja saber do mesmo Snr. qual foi o destino que deo ao producto das esmolas que tirou no anno de 1827, occasião em que sahio festeiro do Espirito Santo: e como tirasse esmolas, e não fizesse festa alguma tem causado censura; e para que não continue, roga-se ao mesmo Sr. queira publicar o indicado, e lhe ficará muito obrigado. — *O Inimigo da Mordacidade*.

Manoel José Gentil, Pintor a olio, e miniatura, faz sciente ao respeitavel Publico que do 1.º de Agosto proximo futuro em diante abre Aula de desenho no becco da rua Nova. Espera pela sua assiduidade, e té onde chegarem suas luzes, a este respeito, concorre para a instrucção da mocidade n'huma arte que tanta parte tem na boa educação, e na qual muito já se esmerão os habitantes desta Cidade. Preço a 4800 réis por mez: hum lição por dia das 8 té ás 11 horas da manhã.

Ha para vender-se hum Piano forte de 6 oitavas, pelo modico preço de 2000 réis vende-se por este preço por não haver na

Casa em que está lugar sufficiente para memorar; quem o pertender dirija-se á Casa pegada a do Sr. Tenente Manoel José de Leão, rua da Praia, que se pôde ver.

Quem precisar de hum ama de leite para crear, sem cria, procure na rua do Ouvidor, ou da Ladeira casa N. 7.

Quem quizer comprar huns terrenos citos na rua que se segue da de Bragança para a chamada Olaria, com 50 palmos de frente, e 150 de fundos; dirija-se á rua da Igreja Casa N. 20.

Quem quizer comprar hum negro boa costureira, lava'ara, e engomadeira, dirija-se á rua de Bragança esquina da rua da Ponte N. 16. Na mesma Casa se vende bom chocolate, tanto em grosso como pelo miudo.

— D E —
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

Ha para vender na rua da Praia N. 71 hum berço de Jacarandá com armação, e cortinas de Cassa arrendada com franja em roda: estrellas douradas, pés de couro, e golfinhos dourados; quem o pertender dirija-se a dita Casa para tratar, que o preço não desagradará.

Na rua da Praia N. 93 ha para vender hum escravo pardo ainda rapaz e Official de Capateiro: tem mais á venda por preço muito commoço, os seguintes generos chegados proximamente da Cidade da Bahia: rapé Princeza superior, lonas da Russia da primeira sorte, chitas Inglezas de patente, tintas preparadas em barris pequenos de todas as qualidades, chumbo em barra.

Na rua da Graça Casa N. 126 ha para vender Lombilhos propios para o campo, e por preço commoço: na mesma Casa tambem ha camas de Jacarandá muito boas; quem quizer poderá dirija-se á dita Casa.

Quem quizer comprar hum escravo de idade de 18 annos, que já tem principio de Pedreiro; dirija-se á Casa de Francisco Pereira Botão, no riacho, que achará com quem tratar.